

# PAINEL DA SAÚDE MENTAL FORTALEZA

CONHECENDO O  
PROJETO E SUAS  
FUNCIONALIDADES



## Sobre o projeto

As condições de saúde mental tornaram-se um grande desafio para a saúde pública mundial. No entanto, elas continuam sendo subestimadas pelas políticas públicas de saúde<sup>1</sup>. Nas últimas décadas, vem sendo observado um aumento da carga global de doenças atribuíveis aos transtornos mentais em todo o mundo. Situação que foi agravada pela pandemia de Covid-19<sup>2</sup>.

No contexto da emergência global de saúde, populações de diversos países, incluindo o Brasil, foram orientadas a permanecer em casa, mantendo o distanciamento social para diminuir a transmissão do vírus. A situação gerou impacto direto nas condições de saúde mental, uma vez que levou ao aumento do estresse doméstico e a interrupção dos meios de subsistência, o que causa vulnerabilidade de renda e reduz o acesso a serviços e itens básicos, inclusive aqueles relacionados à saúde, como medicamentos e assistência. A ruptura das redes sociais e de proteção também impactou a saúde mental das pessoas.

Mas mesmo antes da pandemia os números já chamavam atenção. No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), referente ao ano de 2019, apontou que a prevalência de diagnóstico de depressão feito por profissionais de saúde era de 7,6%. Desses indivíduos, menos da metade, 46,4%, afirmou ter recebido atenção médica especializada nos 12 meses anteriores à entrevista, e apenas 16,4% relataram fazer psicoterapia. Em contrapartida, mais da metade, 52%, disse utilizar medicação antidepressiva<sup>3</sup>.

Na esteira desse cenário, o suicídio constitui o desfecho mais grave relacionado aos adoecimentos psíquicos, sendo sua determinação múltipla e complexa. No mundo, estima-se que quase 800 mil pessoas morram todos os anos vítimas de suicídio, o que representa uma morte a cada 40 segundos. Adicionalmente, o suicídio constitui a segunda maior causa de mortes entre jovens de 15 a 29 anos de idade<sup>4</sup>.

Esses dados alarmantes evidenciam a importância de cuidar da saúde mental desde cedo. Sabe-se que 50% das condições de saúde mental começam até os 14 anos e 75% até os 24 anos, apesar de 80% delas passarem sem diagnóstico ou tratamento adequados. Crianças e adolescentes com condições de saúde mental podem ter sérios prejuízos em seu desempenho funcional, que corresponde à capacidade de realizar atividades do cotidiano de maneira satisfatória e apropriada para cada etapa de desenvolvimento. No Brasil, estima-se que de 10% a 20% da população infanto-juvenil sofra com adoecimentos

e/ou transtornos mentais e, entre essas, 3% a 4% precisem de tratamento intensivo<sup>5,6</sup>. Uma atuação efetiva de prevenção em saúde mental tem que passar por um olhar atento para as crianças e adolescentes.

Para lidar com esse público, é preciso uma abordagem ampla, uma vez que existe uma extensa e variada gama de condições relacionados à saúde mental da infância e adolescência, que incluem desde transtornos globais do desenvolvimento (como o autismo) até outros ligados a fenômenos de externalização (como transtornos de conduta, hiperatividade), internalização (depressão, transtornos de ansiedade), uso abusivo de substâncias, entre outros<sup>5,7</sup>.

Todo esse contexto evidencia a grande magnitude do impacto da saúde mental na vida das pessoas e na sociedade, e chama a atenção para a importância de considerarmos o agravamento dessas condições ocasionado pela pandemia e suas consequências futuras. Isso significa que, torna-se ainda mais fundamental a priorização de políticas públicas capazes de apoiar e aprimorar os sistemas e serviços de atenção e assistência, além de garantir um melhor acesso aos serviços e tratamentos na linha de cuidado da saúde mental. Tudo isso considerando os determinantes sociais de cada território assim como as diversidades e disparidades socioeconômicas e ambientais.

E foi diante desse importante desafio que, em dezembro de 2021, foi firmado um acordo de cooperação entre a **Prefeitura de Fortaleza**, por meio do Laboratório de Inovação de Fortaleza (**Labifor/Citinoa**), e a **Vital Strategies Brasil**, com apoio do **Instituto Cactus**, para realizar o projeto **Painel da Saúde Mental de Fortaleza**.

A iniciativa tem como objetivo dar visibilidade a relevância da promoção da saúde mental da população residente na cidade, focando no **público infanto-juvenil** e orientando a priorização do tema na agenda pública municipal. A proposta é que a construção de uma metodologia robusta e bem documentada permita sua replicação para outros municípios e territórios com estruturas similares e que cada vez mais pessoas possam ser impactadas.

Este projeto inovador, com uso de tecnologia e georreferenciamento dos territórios da cidade, é executado em duas frentes: Inteligência em Saúde Pública e Epidemiologia e Comunicação Estratégica e Advocacy.

## Inteligência em Saúde Pública e Epidemiologia

A primeira fase do projeto foi dedicada à construção de uma **Matriz de Indicadores**, que reuniu indicadores relacionados à temática de saúde mental para todas as faixas etárias, com ênfase no público infanto-juvenil, e com foco na população residente no município de Fortaleza.

Os indicadores refletem a intersetorialidade que o tema exige, assim como determinantes sociais que afetam essa realidade, com o objetivo de subsidiar a tomada de decisão no território. O principal objetivo é reforçar a vigilância epidemiológica na área de saúde mental e, desta forma, embasar a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

A partir da matriz de indicadores, foi construído um **Índice Composto**, que permite a visualização dos territórios com maior concentração de condições de saúde mental em Fortaleza. Com ele, é possível monitorar e orientar a priorização da gestão no atendimento, além de ser usado na formulação de programas e práticas voltadas para a linha de cuidado e favorecer a articulação das diferentes agendas sociais em prol da saúde mental.

Pioneiro no Brasil, o Painel da Saúde Mental conta com uma plataforma interativa onde qualquer pessoa pode visualizar como está a qualidade da saúde mental em cada bairro da cidade de Fortaleza, permitindo uma visualização georreferenciada. Entre outros recursos, a plataforma permite a visualização do **Mapa de Saúde Mental de Fortaleza**, com ênfase no público infanto-juvenil.

Na ferramenta são apresentados tanto os determinantes sociais, quanto os recursos disponíveis do território, como CAPS, CAPSI, associações que cobrem infância e juventude, UPAs, Pronto Socorros, centros de atendimento especializado, ONGs religiosas e semirreligiosas, acesso e oferta de psicoterapia, entre outras informações que ajudam a compor um retrato de “oferta” vs. “demanda” de políticas públicas de saúde mental focado no público-alvo do projeto.

A plataforma ainda funciona como um espaço para registro de boas práticas, oferta de serviços municipais e discussões acadêmicas voltadas para temática de saúde mental. A ideia é incentivar registros de experiências desenvolvidas por atores locais e de ações que incentivem a intersetorialidade e a integralidade do cuidado.

## Comunicação Estratégica e Advocacy

Para amplificar o projeto, é fundamental construir e planejar os processos de engajamento institucional, comunicação estratégica e incidência a longo prazo. Então o projeto promoveu o intercâmbio entre as diferentes secretarias e áreas da prefeitura para garantir um engajamento intersetorial e uma perspectiva de transferência de tecnologia da plataforma fruto do projeto, apontando para a continuidade e perenidade da iniciativa.

O engajamento da opinião pública, gerando uma sensibilização sobre a centralidade do tema, também é fundamental. Portanto buscou-se colocar o tema na agenda da imprensa local e nacional, compartilhando achados e evidências que reforcem a relevância de se priorizar temas de saúde mental com foco em crianças e adolescentes, trazendo luz aos impactos que a negligência com relação ao assunto gera nas famílias e na sociedade.

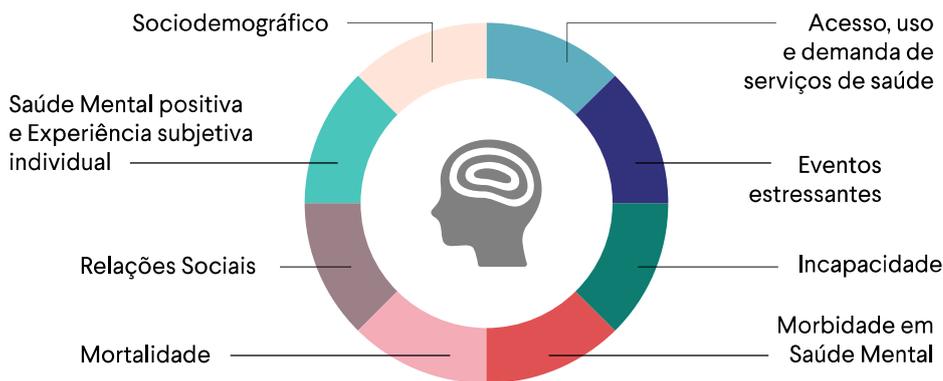
Concluídas as etapas iniciais do projeto, o **Painel da Saúde Mental de Fortaleza** se tornou um importante aporte à tomada de decisão em políticas públicas, permitindo aferir e mapear indicadores de saúde mental no contexto local.

A plataforma atua como uma grande aliada no fortalecimento da abordagem intersetorial entre saúde, educação, assistência social e outras áreas de atuação na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas de saúde mental, especialmente aquelas voltadas ao público infantojuvenil.

## Metodologia da matriz de indicadores

A primeira etapa do projeto **Painel da Saúde Mental de Fortaleza**, consistiu na construção de uma Matriz de Indicadores. Essa sistematização dos dados foi feita com base em uma metodologia robusta e bem documentada, trazendo força ao projeto.

A Matriz de Indicadores visa a reforçar a vigilância epidemiológica na área de saúde mental em Fortaleza e reflete a intersetorialidade que o tema exige, incorporando os determinantes sociais que afetam essa realidade. O processo de identificação e seleção de indicadores seguiu uma metodologia de tomada de decisão participativa com atores-chaves de diferentes setores de instituições governamentais e não-governamentais. Os indicadores selecionados traduziram o modelo funcional de saúde mental a partir dos seguintes domínios:



Domínios da Saúde Mental estabelecidos por Korkeila e colaboradores<sup>1</sup>

#### A seguir uma breve descrição de cada domínio:

- **Fatores sociodemográficos:** os principais dados demográficos relacionados à saúde mental são gênero, idade, estado civil, raça e etnia, além do nível socioeconômico, que é um grande fator para a prevalência de adoecimentos mentais e sofrimentos psíquicos.

- **Relações sociais:** as relações sociais podem atuar como fatores de proteção ou de risco para o aparecimento e recorrência de adoecimentos e podem afetar o curso de uma condição de saúde mental. Em particular, o suporte social percebido tem um efeito sobre a saúde mental, especialmente quando uma pessoa vivencia o estresse.

- **Eventos estressantes:** estudos anteriores investigaram a vivência de eventos importantes considerados indesejáveis, incontroláveis ou potencialmente fatais como fatores de risco para adoecimentos mentais. Há evidências que associam eventos adversos importantes na vida e condições de saúde mental subsequentes.

- **Saúde mental positiva e experiência subjetiva individual:** a saúde mental positiva não é apenas a ausência de sintomas negativos, como depressão ou ansiedade. O modelo de bem-estar psicológico e de promoção de saúde inclui aspectos como controle de si mesmo e de eventos, qualidade de vida, envolvimento social e comunitário, aptidão para produzir, autoestima, equilíbrio mental e sociabilidade. Além disso, a autopercepção da saúde, como método confiável e válido para avaliar a saúde geral, é um grande preditor em saúde mental: a autopercepção de saúde deficiente ou a autoavaliação negativa da saúde emocional podem ser importantes preditores para a depressão.

- **Acesso, uso e demanda de serviços de saúde:** a análise e a interpretação dos dados de uso dos serviços, combinados com dados sociodemográficos e epidemiológicos, podem ser úteis para o planejamento de intervenções e estratégias de saúde mental. Além das informações sobre o uso do serviço, dados de venda de medicamentos e de deficiência por adoecimentos e transtornos mentais estão disponíveis na maioria dos países. Este domínio conta ainda com indicadores relacionados à saúde geral e à saúde mental da população, favorecendo a abordagem de saúde integral.

- **Morbidade em Saúde Mental:** as condições de saúde mental acompanhadas são selecionadas em função de sua importância em termos de saúde pública e da qualidade do dado. Depressão, transtorno de ansiedade, uso abusivo de substâncias, tentativas de suicídio e condições psicológicas inespecíficas são exemplos de adoecimentos e comportamentos que fornecem informações relevantes do ponto de vista da saúde pública para estratégias de promoção da saúde mental.

- **Incapacidade:** os adoecimentos psicológicos estão entre as principais causas de incapacidade em todo o mundo. Condições de saúde mental estão relacionadas a prejuízos significativos para o trabalho, que geram um impacto econômico considerável. A psicopatologia impacta crescentemente os níveis social, emocional e físico da vida. Este domínio conta com indicadores relacionados à incapacidade ocasionada por adoecimentos mentais e incapacidades de maneira geral, tendo em vista que estas são consideradas estressores que incidem sobre a saúde mental.

• **Mortalidade:** há evidências de que a mortalidade é maior entre aqueles com condições de saúde mental do que na população em geral, em particular entre aqueles que fazem uso abusivo de substâncias e entre os indivíduos com transtornos alimentares, depressão grave e esquizofrenia. As causas do aumento da mortalidade estão relacionadas tanto à mortalidade por suicídio quanto a um aumento moderado de outras causas, como doenças cardiovasculares, AVC, entre outros. São incluídos indicadores relacionados à mortalidade decorrente de adoecimentos mentais e indicadores relacionados à mortalidade geral, tendo em vista que esta é mais elevada em indivíduos que apresentam condições de saúde mental.

Finalizada a etapa de elaboração da Matriz de Indicadores, foi construído um **Índice Composto**, que permite a visualização dos territórios com maior concentração de condições de saúde mental em Fortaleza. Porém, antes da finalização da construção do índice, os indicadores selecionados passaram por uma importante fase de validação.

## Modelo analítico e consolidação: painel de especialistas em saúde mental

Após a conclusão do levantamento e construção da Matriz de Indicadores, foram selecionados 22 indicadores, distribuídos entre oito domínios da saúde mental, que incluem variáveis que vão de fatores sociodemográficos a mortalidade. Além de buscar indicadores compatíveis com os domínios, outros critérios foram fundamentais para a seleção:

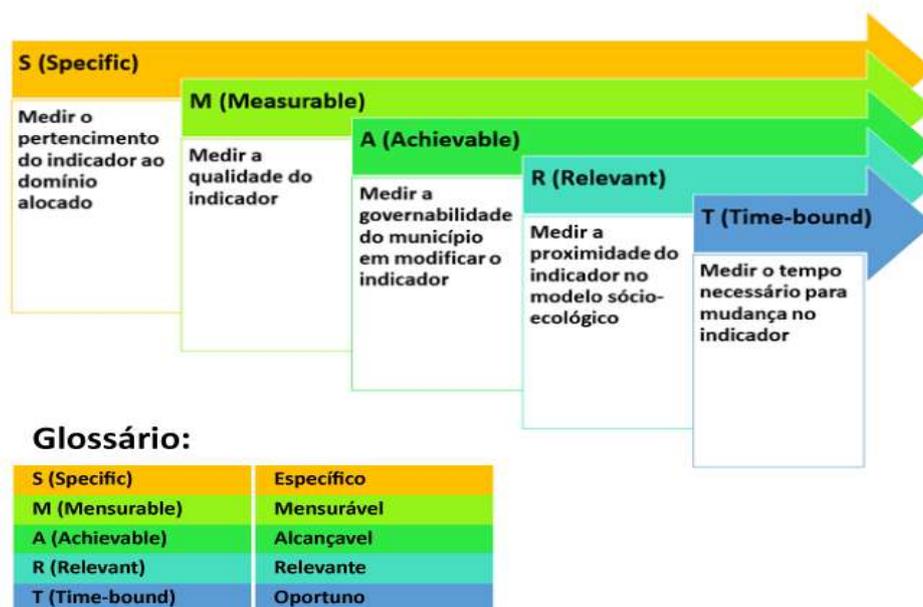
1) Os indicadores precisavam ser baseados em dados disponíveis publicamente até o nível de cada bairro do município.

2) Os dados usados deveriam apresentar cobertura e qualidade adequadas para um cálculo eficiente dos indicadores.

Após a seleção dos indicadores a partir dos critérios elencados acima, o projeto entrou em uma etapa importantíssima para a validação do modelo analítico e consolidação dos indicadores selecionados: **o Painel de Especialistas em Saúde Mental**.

Um grupo de especialistas externos foi convidado para validar e avaliar os múltiplos aspectos de cada um dos indicadores selecionados. Ao todo, foram convidadas 17 pessoas especializadas nas áreas de saúde mental e políticas públicas e que representam organizações governamentais e não governamentais, academia, além da própria Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

A avaliação dos indicadores seguiu cinco critérios baseados na metodologia SMART<sup>9</sup>, conforme apresentado abaixo:



*CrITÉRIOS SMART adotados para definição do peso analítico dos indicadores que irão compor o Índice de Saúde Mental*

Este processo de consulta aos especialistas envolveu a validação dos indicadores previamente selecionados e consenso com relação aos atributos de qualidade, representados pelos componentes S e M da metodologia, ou seja, a partir de critérios de especificidade e mensurabilidade. Já os critérios A, R e T, que refletem, respectivamente, (i) qual a governabilidade do município para melhorar estes indicadores; (ii) qual a relevância destes indicadores para um melhor desfecho em saúde mental; e (iii) em quanto tempo estes resultados se materializariam, foram utilizados para julgar os indicadores com relação ao desfecho da Saúde Mental.

As notas dadas aos critérios M, A, R e T são utilizadas para compor o peso atribuído a cada indicador no cálculo final do **Índice de Saúde Mental**, que consiste em uma síntese de indicadores relacionados à temática da saúde mental para todas as faixas etárias, com ênfase no público infanto-juvenil. Adicionalmente, foi questionada a importância, de cada indicador, do ponto de vista da saúde mental, para a composição do índice.

A partir dessa consulta e com todo o insumo advindo dos especialistas, foi definida a versão final do Índice Composto permitindo que o Mapa da Saúde Mental começasse a ser efetivamente construído para ser um dos recursos que compõem a plataforma Painel da Saúde Mental.

## Plataforma Interativa e dinâmica

Lançada em agosto de 2022, a plataforma **Painel da Saúde Mental de Fortaleza** aplica, de maneira interativa e acessível, toda a metodologia intersectorial de Inteligência em Saúde Pública e Epidemiologia utilizada na elaboração do **Índice de Saúde Mental**. A ferramenta **Mapa da Saúde Mental** apresenta a distribuição espacial dos índices de saúde mental por domínio e geral, trazendo um retrato da saúde mental do município com base na intersectorialidade e no georeferenciamento.

Além de propor uma visualização dinâmica dos dados, também traz diversos conteúdos para consulta, como repositório de boas práticas, informações sobre oferta de serviços de saúde mental, materiais acadêmicos voltadas para o tema, detalhamento dos indicadores utilizados, entre outros.

## Visão geral da plataforma

Na tela inicial da plataforma, estão disponíveis os seguintes recursos:

**Mapa da Saúde Mental:** ferramenta de visualização do índice e dos indicadores com georreferenciamento, permitindo acesso aos dados para cada bairro da cidade de Fortaleza.

**Boas Práticas:** espaço em que estão disponíveis breves estudos de caso que mostram projetos bem-sucedidos relacionados à saúde mental realizados por diversas secretarias e órgãos do município.

**Publicações:** artigos científicos relacionados ao projeto e publicações na imprensa sobre o tema.

**Projeto:** conteúdos que disponibilizam detalhes do desenvolvimento do projeto, assim como materiais que permitem o entendimento da metodologia utilizada para a construção do Índice Composto e do Mapa de Saúde Mental. São eles:

- Relatório executivo do projeto – material que descreve todas as etapas de execução do projeto.
- Fichas de qualificação dos indicadores – descrição de cada um dos 22 indicadores selecionados, com informações sobre seu conceito e definição, método de cálculo, unidade de medida, fonte dos dados, abrangência geográfica, níveis de desagregação, periodicidade de atualização, entre outras.
- Boletins de Saúde Mental – conteúdos simples e didáticos que explicam como a metodologia foi desenvolvida e a ferramenta foi criada.

## Navegando pelo Mapa da Saúde Mental

Na tela inicial, ao clicar no botão “ver indicadores” (destacado pela seta na figura 1), o usuário será direcionado para a tela de visualização do Mapa da Saúde Mental de Fortaleza.

A caixa de texto ao lado do mapa (figura 2) mostra o valor do Índice de Saúde Mental tanto geral, quanto para cada um dos domínios estudados. Dessa forma, além de uma visão geral de como estão os indicadores de saúde mental no município, é possível também verificar a situação individual dos diversos fatores que influenciam a saúde mental, contemplando a intersectorialidade característica do tema.

Após ver os indicadores gerais para o município, o usuário pode selecionar cada um dos bairros que quiser visualizar individualmente. Ao selecionar um bairro no mapa, a caixa de texto passará a exibir os valores do Índice de Saúde Mental relativo àquela localidade (figura 3).

Na caixa de texto de cada bairro, será ainda possível clicar em “ver mais” para abrir uma visualização detalhada, para cada bairro do município, da magnitude do Índice de Saúde Mental por domínio e dos indicadores que o compõem (figura 4)

Figura 1



Figura 2

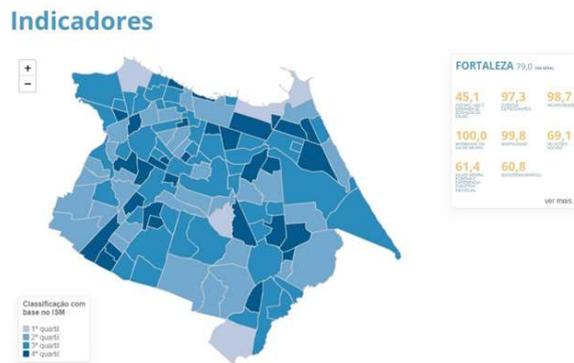


Figura 3

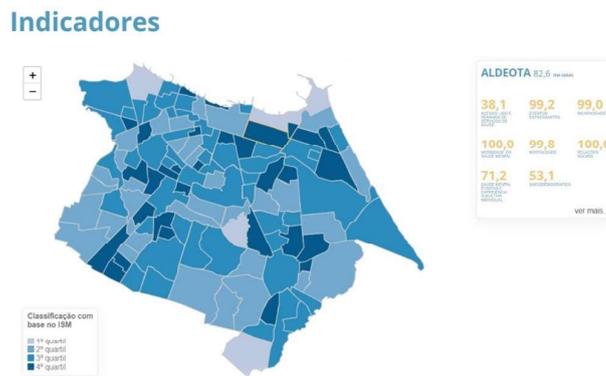


Figura 4



Indicador	Valor
Proporção de nascidos vivos cujas mães não realizaram consultas pré-natal	0,19
Taxa de internações por transtornos mentais e comportamentais	0,00
Proporção de nascidos vivos de mães adolescentes	0,02
Taxa de notificação de violência interpessoal	0,00
Taxa de ocorrência de apreensão de entorpecentes	0,00
Taxa de ocorrência de crimes violentos contra o patrimônio	0,01
Proporção de nascidos vivos com malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	0,01

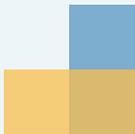
## Sustentabilidade da plataforma

Um plano de ação e de continuidade foi construindo visando a sustentabilidade da plataforma. Ele traz diretrizes com a especificação dos dados, sobre a manutenção da plataforma e da hospedagem do site e assegura a transferência de tecnologia e conhecimento para que o governo municipal possa dar continuidade à atualização da plataforma após a conclusão do projeto.

O Projeto Painel da Saúde Mental de Fortaleza será um importante aporte à tomada de decisão em políticas públicas, permitindo aferir e mapear indicadores de saúde mental no contexto local. A plataforma será uma aliada no fortalecimento da abordagem intersetorial entre saúde, educação, assistência social e outras áreas de atuação na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas de saúde mental, especialmente aquelas voltadas ao público infanto-juvenil.

## Referências

- 1: Korkeila J, Lehtinen V, Bijl R, Dalgard OS, Kovess V, Morgan A, et al. Review Article: Establishing a set of mental health indicators for Europe. *Scand J Public Health*. 2003;31: 451–459. doi:10.1080/14034940210165208
- 2: Werneck AO, Silva DR, Malta DC, Souza-Júnior PRB, Azevedo LO, Barros MBA, et al. Changes in the clustering of unhealthy movement behaviors during the COVID-19 quarantine and the association with mental health indicators among Brazilian adults. *Transl Behav Med*. 2021;11: 323–331. doi:10.1093/tbm/ibaa095
- 3: Pesquisa nacional de saúde : 2019 : informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde : Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2020. 85p. 1. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/>
- 4: World Health Organization. The Global Health Observatory - Explore a world of health data. In: World Health Data Platform / GHO [Internet]. 28 Mar 2021 [cited 4 Apr 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/>
- 5: Fegert JM, Vitiello B, Plener PL, Clemens V. Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: a narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality. *Child Adolesc Psychiatry Ment Heal*. 2020;14: 20. doi:10.1186/s13034-020-00329-3
- 6: Tanaka OY, Ribeiro EL. Ações de saúde mental na atenção básica: caminho para ampliação da integralidade da atenção. *Cien Saude Colet*. 2009;14: 477–486.
- 7: Couto MCV, Duarte CS, Delgado PGG. A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. *Brazilian J Psychiatry*. 2008;30: 390–398.
- 8: Korkeila J, Lehtinen V, Bijl R, Dalgard OS, Kovess V, Morgan A, et al. Review Article: Establishing a set of mental health indicators for Europe. *Scand J Public Health*. 2003;31(6):451–9.
- 9: Buccini G, Pedroso J, Coelho S, Ferreira de Castro G, Bertoldo J, Sironi A, et al. Nurturing care indicators for the Brazilian Early Childhood Friendly Municipal Index (IMAPI). *Matern Child Nutr*. 2021; e13155.



**PAINEL  
DA SAÚDE  
MENTAL**  
FORTALEZA



**Fortaleza**  
PREFEITURA

**Painel da Saúde Mental:**

[painelsaudemental.fortaleza.ce.gov.br](http://painelsaudemental.fortaleza.ce.gov.br)

**Instituto Cactus:**

[www.institutocactus.org.br](http://www.institutocactus.org.br)

**Vital Strategies:**

[www.vitalstrategies.org](http://www.vitalstrategies.org)

**Prefeitura de Fortaleza:**

[www.fortaleza.ce.gov.br](http://www.fortaleza.ce.gov.br)